



GERAL

Relatório da ONU alerta para avanço da crise ambiental nos oceanos

Documento elaborado por 550 especialistas aponta aumento do nível do mar, aquecimento acelerado, perda de biodiversidade e crescimento da poluição plástica nos oceanos

A Terceira Avaliação Mundial dos Oceanos, divulgada pela Organização das Nações Unidas, aponta que os oceanos enfrentam uma crise ambiental agravada por mudanças climáticas, poluição, perda de biodiversidade e pressão crescente das atividades humanas sobre áreas costeiras e ecossistemas marinhos.

O documento, elaborado com o apoio de 550 especialistas, reúne dados acumulados ao longo das últimas décadas e descreve impactos diretos sobre a regulação do clima, a vida marinha e as populações que dependem dos oceanos para alimentação, renda, transporte e atividades econômicas.

Segundo o relatório, cerca de 37% da população mundial vivia, em

2024, a menos de 100 quilômetros de regiões costeiras. Essa concentração amplia a pressão sobre os ambientes marinhos, especialmente pelo avanço de moradias, atividades industriais, descarte de resíduos e degradação de habitats naturais.

A ONU afirma que as mudanças climáticas, impulsionadas por atividades humanas, têm acelerado o aquecimento dos oceanos e contribuído para o aumento do nível do mar. Desde 1955, 16% do aumento total da temperatura dos oceanos ocorreu depois de 2018.

No Ártico, o aquecimento ocorre em ritmo ainda mais intenso. De acordo com o levantamento, as temperaturas na região sobem cerca de quatro vezes mais rápido que a média global, o que contribui para o derretimento das

calotas polares e altera o equilíbrio de ecossistemas sensíveis.

A taxa de elevação do nível do mar também aumentou nos últimos anos. O relatório indica que o ritmo passou de 1,9 milímetro por ano em 2015 para 4,3 milímetros por ano em 2023. A mudança representa risco para comunidades costeiras, infraestrutura urbana, áreas de produção e ambientes naturais.

Os efeitos também atingem diretamente a biodiversidade marinha. A elevação da temperatura e as alterações na disponibilidade de oxigênio afetam espécies, cadeias alimentares e ecossistemas inteiros. No Caribe, aproximadamente 80% dos recifes de coral desapareceram desde a década de 1970.

A ONU alerta que até 90% dos recifes

de coral do mundo podem desaparecer caso o aquecimento global ultrapasse 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais. O documento também aponta a redução contínua de ecossistemas costeiros importantes, como manguezais e pradarias marinhas.

A poluição plástica é outro ponto de preocupação. Segundo a organização, mais de 52 milhões de toneladas de resíduos plásticos chegam aos oceanos, contribuindo para um volume estimado de 24 trilhões de partículas de microplástico espalhadas pelo ambiente marinho.

A maior parte desse material não está visível na superfície ou nas praias. De acordo com comunicado da ONU, o plástico recolhido nesses locais representa apenas de 3% a 4% do total presente nos

oceanos. O restante permanece disperso na água, submerso, fragmentado ou em áreas de difícil recuperação.

O relatório reconhece que governos e instituições vêm desenvolvendo medidas para reduzir emissões, ampliar a proteção marinha e restaurar ecossistemas degradados. No entanto, a ONU afirma que a restauração dos ambientes oceânicos responderia por apenas cerca de 2% das metas globais de mitigação das mudanças climáticas.

Para a organização, a resposta à crise dos oceanos depende de ações globais rápidas, coordenadas e sustentadas por acordos internacionais. Entre os pontos considerados prioritários estão a redução da poluição plástica, o controle das emissões de gases

de efeito estufa e a ampliação de áreas marinhas protegidas.

O Comitê Intergovernamental de Negociação sobre Poluição Plástica foi criado em 2022 para buscar uma solução global para o problema. Apesar das negociações entre os países-membros da ONU, ainda não houve consenso sobre um acordo internacional capaz de estabelecer regras comuns para reduzir a entrada de plástico nos oceanos.

A avaliação da ONU reforça que os oceanos exercem papel central na estabilidade climática, na biodiversidade e na sobrevivência de comunidades em diferentes regiões do planeta. O avanço dos impactos ambientais, segundo o relatório, exige decisões mais amplas e integradas para evitar perdas maiores nas próximas décadas.

JORNAL DA FRONTEIRA

SERIEDADE E CREDIBILIDADE
Sistemática - terça e quinta
3.000 exemplares por edição

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993.
CNPJ nº 68.821.735/0001-10 - Barracão - Paraná
CNPJ nº 68.821.735/0002-09 - Dionísio Cerqueira - Santa Catarina
Telefone/WhatsApp: (49) 3644 - 1724 / (49) 9.8409-0431

ANUNCIE NO JORNAL
NOS PROGRAMAS OU
NOS MEIOS DIGITAIS

(49) 3644 - 1724

E-mail Geral
jornaldafrenteira@noticias@gmail.com
(Para assuntos de redação, jornais, comerciais, publicações em PDF e nos meios digitais)

E-mail Administrativo
diretor@jornaldafrenteira.com.br
(Para assuntos administrativos, contratos e jurídicos)

E-mail Comercial
comercial@jornaldafrenteira.com.br
(Para assuntos comerciais, corporativos e financeiros)

E-mail Editais
atosoficiais@hotmail.com
(Para assuntos sobre atos oficiais e publicações de editais)

Diretor Executivo:
Luiz C. Veroneze
(MTB 9830/PR)

Diretora Comercial:
Tatiane Montagner

IMPRENSA OFICIAL
DIÁRIO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Publicação de atos oficiais, editais, decretos, avisos de licitações, súmulas, atas, desmembramentos e outras publicações legais.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993 - CNPJs: nº 68.821.735/0001-10 | nº 68.821.735/0002-09
atosoficiais@hotmail.com - artes@jornaldafrenteira.com.br

ASSINATURAS ICP-BRASIL
Documento assinado digitalmente conforme
MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a
Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Publicidade Legal: É um ato técnico/obrigatório. Publica-se editais, atas e balanços para atender à lei, evitando multas e garantindo conformidade.